

XXXIV Encuentro Arquisur.
XIX Congreso: “CIUDADES VULNERABLES. Proyecto o incertidumbre”

La Plata 16, 17 y 18 de septiembre.
Facultad de Arquitectura y Urbanismo – Universidad Nacional de La Plata

EJE: Investigación
Área 4 – Ciudad, territorio y paisaje. Gestión

PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA EM UM PARQUE URBANO NÃO CERCADO E HIPOTETICAMENTE CERCADO

Amanda Schüler Bertoni ⁽¹⁾,
Cássia Morais Mano ⁽²⁾,
Cláudia Adriana Nichetti Marques ⁽³⁾,
Antônio Tarcísio da Luz Reis ⁽⁴⁾

Faculdade de Arquitetura, Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS – Brasil, Rua Sarmento Leite, 320, CEP 90050-170, Fone/Fax: +55 51 3308 3145, propur@ufrgs.br

⁽¹⁾ mandasbertoni@gmail.com , ⁽²⁾ cassia.arqurb@gmail.com , ⁽³⁾ claudia.nichetti@gmail.com , ⁽⁴⁾ tarcisio.reis@ufrgs.br

O objetivo deste artigo é identificar a percepção de segurança em um parque urbano não cercado, o Parque Farroupilha, e em caso de um cercamento hipotético, por parte de três grupos relacionados ao parque: usuários do Parque Farroupilha que estavam praticando alguma atividade no local; moradores dos bairros do entorno do parque (Santana, Farroupilha, Bom Fim e Cidade Baixa); e comerciantes que exercem atividades em edificações do entorno, ambulantes do Parque Farroupilha, bem como expositores da Feira Ecológica/Brique Redenção. Adicionalmente, são revelados os locais do Parque não utilizados pelos respondentes por sentirem-se inseguros; as ocorrências criminais no Parque e nas proximidades; e a percepção de segurança no caso de um cercamento hipotético. Os dados foram coletados através de questionários e analisados através de testes estatísticos não-paramétricos. Ainda, foram utilizados dados sobre ocorrências criminais, coletados junto à Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul. Os resultados evidenciam que a percepção atual em relação à segurança no Parque Farroupilha para os três grupos é de nem seguro e nem inseguro, seguida por uma percepção de inseguro. Conforme a percepção destes grupos, o cercamento hipotético do Parque não aumentaria a percepção de segurança, ocorrendo justamente o inverso.

PALAVRAS-CHAVE: PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA; PARQUE URBANO; PARQUE CERCADO; PARQUE NÃO CERCADO.

INTRODUÇÃO

Os parques urbanos são espaços fundamentais da cidade que envolvem uma variabilidade de usos, promoção de bem estar e sociabilidade. Contudo, quando a dinâmica urbana é interrompida, os parques podem proporcionar a sensação de medo nos seus usuários,

sendo indicado por estudos, que em situações reais de perigo o essencial é que o ambiente ofereça oportunidades para a tentativa de escape (Marcus & Francis, 1998; Jacobs, 2000; Blöbaum&Hunecke, 2005; Jorgensen, 2012). Dentre os fatores determinantes para o sucesso ou fracasso de uso dos parques está a conexão funcional, sendo que quanto maior o número de acessos ao parque, maior será a possibilidade de interação gerada pelos movimentos de entrada e saída. Barreiras físicas impedem o acesso e a presença de pessoas, reduzindo a vigilância pessoal com a criação de oportunidades para o crime (Hillier& Hanson, 1984; Voordt&Wegen, 1993; Jacobs, 2000). No que diz respeito à segurança urbana, quanto mais pessoas puderem visualizar os espaços abertos a partir do interior das edificações, ou dos próprios espaços abertos, maior será a redução de crimes (Jacobs, 2000; Gehl, 2013; Saboya *et al.*, 2014). O cercamento de parques tem sido adotado por muitas cidades como uma medida contra a criminalidade, contudo, não existem evidências conclusivas acerca da redução de crimes em parques cercados (Harvey, 1992). Por outro lado, alternativas para a redução da vulnerabilidade incluiriam, justamente, a ausência de cercamento (Marcus & Francis, 1998). No caso de Porto Alegre, há a tramitação de um projeto de lei que convoca um plebiscito, a fim de consultar a população do município sobre a ideia de cercamento do Parque Farroupilha, sem que sejam apresentadas evidências que o justifiquem e sem que seja apresentada uma proposta de localização do cercamento, quantidade e posicionamento dos acessos (Brasil, 2013). Neste sentido, o objetivo deste artigo é identificar a percepção de segurança em um parque urbano não cercado, o Parque Farroupilha, e em caso de um cercamento hipotético, assim como as principais razões para tais percepções por parte de três grupos com distintas relações com o parque. Especificamente os aspectos investigados são: i) percepção de segurança do Parque Farroupilha enquanto parque não cercado; ii) levantamento das ocorrências criminais no Parque Farroupilha, nas ruas adjacentes e proximidades; iii) percepção de segurança do Parque Farroupilha enquanto parque hipoteticamente cercado.

METODOLOGIA

Conforme os objetivos deste trabalho foi realizado um estudo no Parque Farroupilha (popularmente conhecido como Parque da Redenção), um parque público não cercado com área de 37,51 hectares, localizado no Bairro Farroupilha em Porto Alegre (Fig. 1 e 2). O Parque Farroupilha é frequentado por uma população significativa de usuários, sendo que nos finais de semana há maior movimentação, possivelmente em função de dois eventos tradicionais na cidade: a Feira Ecológica, que ocorre aos sábados pela manhã, e o Brique da Redenção, aos domingos. Cerca de cinco mil pessoas frequentam diariamente o Parque Farroupilha de segunda a sexta-feira, e, cerca de trezentas mil pessoas durante os finais de semana (Bochiet *et al.*, 2012).



Fig.1. Vista aérea do Parque Farroupilha
Fonte: Amaral, 2005.



Fig. 2. Monumento ao Expedicionário
Fonte: Stricher, 2014.

Para fins deste artigo, as avaliações partem de uma subdivisão da área de pesquisa em: Parque Farroupilha, ruas adjacentes e proximidades do parque (Fig. 3). Os segmentos adjacentes compreendem as vias que contornam o Parque Farroupilha sendo estas: Av. Osvaldo Aranha, Av. João Pessoa e Av. José Bonifácio (estas são caracterizadas pela presença de comércio e serviços e por um alto movimento de pessoas) e Av. Eng. Luiz Englert e Av. Setembrina (caracterizadas pela presença de edificações institucionais e pelo baixo movimento de pedestres). As ruas das proximidades compreendem as vias que possuem acesso direto ao parque, sendo estas: Av. Loureiro da Silva, R. Sarmiento Leite, R. da República, R. Luiz Afonso, R. Otávio Corrêa, R. Lopo Gonçalves, Av. Paulo Gama, R. Tomaz Flores, R. Garibaldi, R. Santo Antônio, R. Cauduro, R. Gen. João Telles, R. Fernandes Vieira, R. Felipe Camarão, R. Santa Terezinha, R. Vieira de Castro, R. Santana e, Travessa da Paz (caracterizadas em geral por um uso misto, tanto residencial como de comércio e serviços, possuindo alto movimento de pedestres).

Como procedimentos metodológicos foram realizados levantamento de arquivo e levantamento de campo. O levantamento de arquivo corresponde à revisão da literatura, bem como à coleta de informações em instituições afins, de forma a obter dados sobre o Parque Farroupilha. O trabalho de campo incluiu levantamentos físicos e questionários. A amostra total foi de 126 respondentes que foram divididos em três grupos: usuários do Parque Farroupilha que praticam atividades de lazer ou esporte no parque (42,9% - 54 de 126); moradores dos bairros do entorno do Parque - Santana, Farroupilha, Bom Fim e Cidade Baixa (17,5% - 22 de 126); e comerciantes que exercem atividades em edificações do entorno, ambulantes do Parque Farroupilha, bem como expositores da Feira Ecológica/Brique da Redenção (39,7% - 50 de 126). A coleta de dados foi realizada por meio de questionários entre dezembro de 2014 e janeiro de 2015 (Tabela 1).

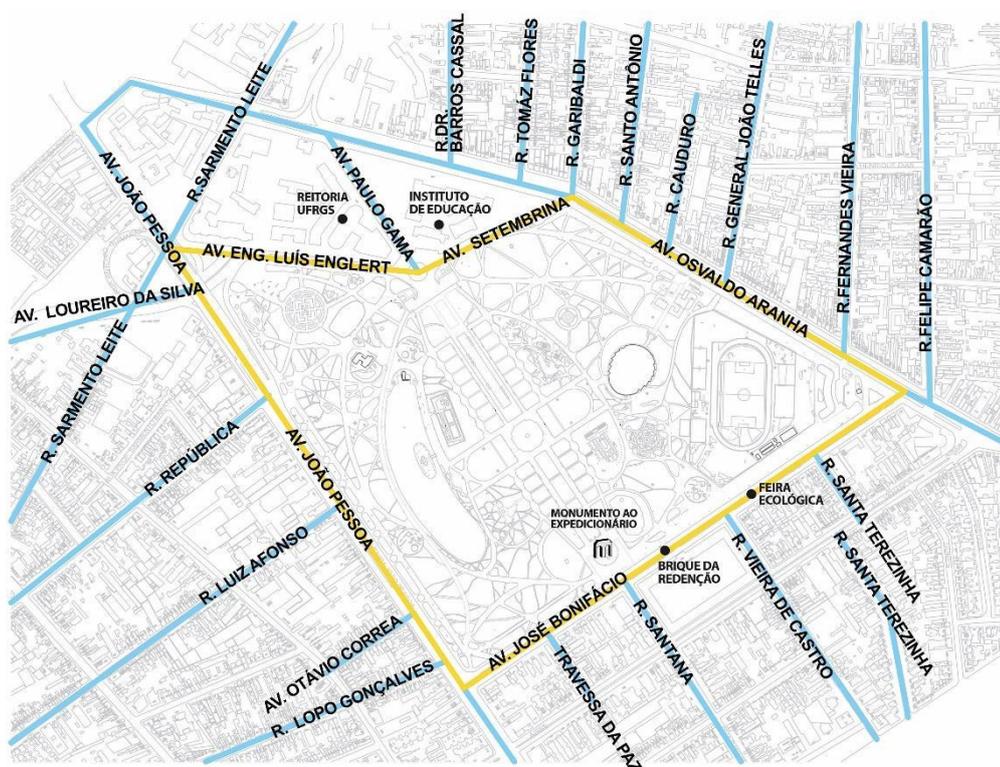


Fig. 3: Ruas adjacentes (em amarelo) e proximidades (em azul)
Fonte: autores.

Tabela 1: Amostra dos respondentes

GRUPO	CARACTERÍSTICAS DO GRUPO	ACESSO AO QUESTIONÁRIO	TOTAL DAS AMOSTRAS
USUÁRIOS	Usuários que praticam atividades de lazer ou esporte no parque	Distribuição de panfletos no Parque Farroupilha com o endereço virtual do questionário para usuários e compartilhamento do endereço virtual via rede social e e-mail	54 (42,9%)
MORADORES	Residentes dos Bairros Santana, Farroupilha, Cidade Baixa e Bom Fim	Distribuição de panfletos com endereço virtual nas caixas de correio dos edifícios residenciais que fazem frente ao Parque e contato direto no Parque Farroupilha através da distribuição de panfletos com o endereço virtual do questionário	22 (17,5%)
COMERCIANTES	Comércio ambulante do Parque Farroupilha; comércio ou serviço em edificação no entorno do Parque Farroupilha e; Expositor da Feira Ecológica ou Brique da Redenção	Questionários para comerciantes aplicados presencialmente, cujas respostas foram transcritas posteriormente para questionário online no programa Lime Survey.	50 (39,7%)
TOTAL			126 (100%)

As informações obtidas nos questionários foram tabuladas no programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences* – SPSS/PC e analisadas através de testes estatísticos não-paramétricos, tais como Tabulações Cruzadas entre variáveis nominais e Kruskal-Wallis entre variáveis nominais e ordinais. Ainda, os dados utilizados relacionados às ocorrências de furto de veículo, furto em veículo, roubo de veículo e roubo a pedestre no período de 2006 a 2010 foram coletados junto ao Departamento de Relações Institucionais (DRI) da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul (SSP). Para comparar as ocorrências destes crimes, foram analisadas três zonas: o Parque Farroupilha; ruas adjacentes ao Parque e; ruas nas proximidades do Parque – sendo nestas consideradas as três quadras mais próximas ao Parque (Fig. 3).

RESULTADOS

Percepção de segurança atual do Parque Farroupilha enquanto parque não cercado

Através do teste estatístico Kruskal-Wallis não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre as percepções de segurança dos três grupos (K-W, $\chi^2=0,545$, sig.=0,761), com um predomínio no total de respondentes que consideram o parque nem seguro e nem inseguro (40,5% - 51 de 126) (Tabela 2). Tal percepção (68,2% - 15 de 22) predomina para o grupo dos moradores, sendo superior às percepções de segurança (4,5% - 1 de 22) e insegurança (27,3% - 6 de 22). Contudo, uma parcela de respondentes do grupo dos usuários (31,5% - 17 de 54) e comerciantes (34% - 17 de 50) que não pode ser desprezada, considera o parque inseguro. As cinco principais razões para a avaliação de segurança, obtidas através dos questionários foram: o policiamento insuficiente (77% - 97 de 126); pouca iluminação (69,8% - 88 de 126); presença de tráfico e usuários de drogas (54,8% - 69 de 126); número insuficiente de câmeras de segurança (42,1% - 53 de 126); e a existência de prostituição (29,4% - 37 de 126) (Tabela 3).

Tabela 2: Percepção de segurança no Parque Farroupilha enquanto parque não cercado

Percepção de segurança no Parque Farroupilha	Usuários	Moradores	Comerciantes	Total
Muito inseguro	6 (11,1%)	0 (0,0%)	4 (8%)	10 (7,9%)
Inseguro	17 (31,5%)	6 (27,3%)	17 (34%)	40 (31,7%)
Nem seguro, nem inseguro	21 (38,9%)	15 (68,2%)	15 (30%)	51 (40,5%)
Seguro	10 (18,5%)	1 (4,5%)	14 (28%)	25 (19,8%)
Muito seguro	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)	0 (0,0%)
mvo (K-W)	60,88	65,32	65,53	-
Total	54 (100%)	22 (100%)	50 (100%)	126 (100%)

Nota: Os valores entre parênteses referem-se aos percentuais das amostras individuais em relação ao total de cada grupo e ao total dos 126 respondentes dos três grupos (usuários do Parque Farroupilha, moradores dos bairros do entorno do Parque e comerciantes); mvo K-W=média dos valores ordinais obtidos através do teste Kruskal-Wallis (K-W), sendo que quanto menor este valor, maior o nível de insatisfação com a segurança do Parque.

Tabela 3: Razões para a avaliação de segurança no Parque Farroupilha

Razões da avaliação de segurança	Avaliação da segurança no Parque Farroupilha	Total
----------------------------------	--	-------

	Muito inseguro	Inseguro	Nem seguro, nem inseguro	Seguro	Muito seguro	
Policimento insuficiente	10 (7,9%)	38 (30,2%)	41 (32,5%)	8 (6,3%)	0 (0,0%)	97 (77%)
Pouca iluminação	8 (6,3%)	31 (24,6%)	40 (31,7%)	9 (7,1%)	0 (0,0%)	88 (69,8%)
Presença de tráfico e usuários de drogas	8 (6,3%)	29 (23%)	28 (22,2%)	4 (3,2%)	0 (0,0%)	69 (54,8%)
Nº insuficiente de câmeras	5 (4%)	25 (19,8%)	20 (15,9%)	3 (2,4%)	0 (0,0%)	53 (42,1%)
Existência de prostituição	4 (3,2%)	17 (13,5%)	13 (10,3%)	3 (2,4%)	0 (0,0%)	37 (29,4%)

Levantamento das ocorrências criminais no Parque Farroupilha, nas ruas adjacentes e proximidades do parque

Os dados obtidos através dos questionários (Tabela 4) referem-se aos crimes ocorridos no Parque Farroupilha, tendo sido apontado pelos respondentes a localização aproximada da ocorrência de acordo com pontos indicados em mapa, conforme a Fig. 4. O roubo a pedestre é o tipo de crime predominante, correspondendo a cinco das seis ocorrências relatadas. A outra ocorrência foi a de furto em veículo, relatada por um respondente do grupo dos usuários. O fato de apenas uma destas ocorrências ter acontecido durante o turno da noite, indica que um fechamento do parque à noite não teria um maior impacto na redução das ocorrências criminais.

Tabela 4: Ocorrências criminais no Parque Farroupilha (respondente)

Grupo	Tipo de crime	Turno	Local aproximado	Total
Usuários	Roubo a pedestre (com ameaça à vítima)	manhã	2. Ex-Mini Zoológico	4 (66,7%)
	Roubo a pedestre (com ameaça à vítima)	tarde	17. Canteiro do Eixo Central	
	Furto em veículo (sem a presença da vítima)	tarde	13. Fundos do Araújo Viana	
	Roubo a pedestre (com ameaça à vítima)	manhã	Entre os locais 5. Próx. ao Instituto de Educação Flores da Cunha e 14. Frente do Araújo Viana	
Moradores	Roubo a pedestre (com ameaça à vítima)	noite	3. Sinaleira da R. República	1 (16,65%)
Comerciantes	Roubo a pedestre (com ameaça à vítima)	manhã	22. Mercado do Bomfim	1 (16,65%)
TOTAL CRIMES				6 (100%)

Nota: Os valores entre parênteses referem-se aos percentuais das amostras individuais em relação ao total de 6 respondentes que mencionaram a ocorrência do crime (usuários do Parque Farroupilha, moradores dos bairros do entorno do Parque e comerciantes). Turnos: manhã (6h01-12h00), tarde (12h01 – 18h00), noite (18h01 – 00h00) e madrugada (00h01 – 6h00).

Os locais do Parque Farroupilha indicados como inseguros pelos respondentes constam na Tabela 5 e Fig. 4. Através do teste estatístico Tabulação Cruzada, foi encontrada uma relação estatisticamente significativa entre os seguintes locais para os três grupos: ex-mini zoológico (32,5% - 41 de 126) (Tabulação cruzada, Phi=0,242, sig.=0,025); próximo ao viaduto da Av. João Pessoa (31,7% - 40 de 126) (Tabulação cruzada, Phi=0,281, sig.=0,007); banheiros (23% - 29 de 126) (Tabulação cruzada, Phi= 0,230, sig.= 0,036); próximo ao Instituto de Educação (16,7% - 21 de 126) (Tabulação cruzada, Phi=0,314, sig.=0,002); e orquidário (15,1% - 19 de 126) (Tabulação cruzada, Phi=0,218, sig.=0,050).

Tabela 5: Locais considerados inseguros no interior do Parque Farroupilha

Locais indicados pelos respondentes como inseguros	Usuários	Moradores	Comerciantes	Total	sig.	Phi
	54 (100%)	22 (100%)	50 (100%)	126 (100%)		
	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)	n.a (%)		
Fundos do Araújo Viana	23 (42,6%)	11 (50%)	14 (28%)	48 (38,1%)	0,139	0,177
Ex-Mini Zoológico	18 (33,3%)	12 (54,5%)	11 (22%)	41 (32,5%)	0,025	0,242
Próximo ao viaduto da Av. João Pessoa	24 (44,4%)	8 (36,4%)	8 (16%)	40 (31,7%)	0,007	0,281
Banheiros	18 (33,3%)	5 (22,7%)	6 (12%)	29 (23%)	0,036	0,230
Próximo ao Instituto de Educ. Flores da Cunha	16 (29,6%)	3 (13,6%)	2 (4%)	21 (16,7%)	0,002	0,314
Orquidário	13 (24,1%)	2 (9,1%)	4 (8%)	19 (15,1%)	0,050	0,218

Nota: n.a (%)= número absoluto de respondentes que mencionaram o local em questão (porcentagem de respondentes em relação às amostras individuais ou total de 126 respondentes; os respondentes podem ter mencionado mais de um local; **os valores destacados apresentam diferenças significativas entre os três grupos da amostra,**

Dentre o total de 32,5% dos respondentes que consideraram a localização “ex-mini zoológico” insegura, a maioria pertence ao grupo dos moradores (54,5% - 12 de 22); para a localização

“próximo ao viaduto da Av. João Pessoa” do total de 31,7% dos respondentes, a maioria que considera inseguro pertence ao grupo dos usuários (44,4% - 24 de 54); para a localização “banheiros” do total de 23% dos respondentes, o grupo que menos avaliou como inseguro foi o grupo dos comerciantes (12% - 6 de 50); para a localização “próximo ao Instituto de Educação” do total de 16,7% dos respondentes, o grupo que menos avaliou como inseguro foi o grupo dos comerciantes (4% - 2 de 50) e; para a localização “orquidário” do total de 15,1% dos respondentes, o grupo que mais avaliou como inseguro foi o grupo dos usuários (24,1% - 12 de 54). Embora não tenha sido encontrada uma relação estatisticamente significativa entre os três grupos, o local mais mencionado como inseguro pela maioria dos respondentes foi “fundos do Araújo Viana” (38,1% - 48 de 126), cujas razões mencionadas para esta avaliação são: a presença de tráfico de drogas e baixo movimento de pedestres (Fig. 4).

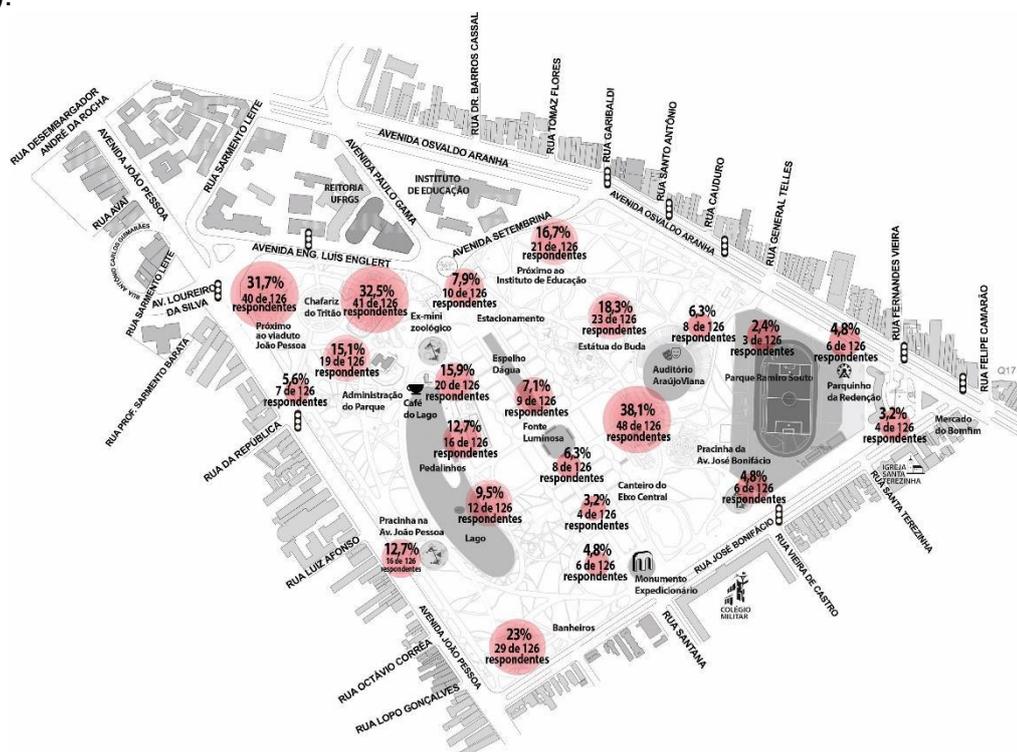


Fig. 4. Mapa dos locais considerados inseguros no interior do Parque Farroupilha
Fonte: autores.

Os dados obtidos através da SSP seriam maiores do que os dados tabulados e espacializados, contudo, alguns dados foram desconsiderados por estarem fora da área delimitada de pesquisa ou não haver dados suficientes que possibilitassem a identificação do local da ocorrência. Logo, no turno da manhã (das 06h01 às 12h) o percentual de crimes não espacializados corresponde a 65,79%, no turno da tarde (das 12h01 às 18h) a 68,69%, no turno da noite (das 18h01 às 00h) a 65,36% e no turno da madrugada (das 00h01 às 06h) a 51,70%. Os dados obtidos através da SSP que foram tabulados e espacializados tendem a se concentrar nas ruas adjacentes e proximidades do Parque Farroupilha (Tabelas 6 e 7; Fig. 5 a 8), principalmente: na Av. Paulo Gama (entre a Reitoria da UFRGS e o Instituto de Educação), Av. Eng. Luiz Englert (adjacente ao Parque, à Reitoria e outros prédios da UFRGS), Av. Setembrina (adjacente ao Parque e ao Instituto de Educação) e, na Rua José Bonifácio (adjacente ao Parque, ao Colégio Militar e outras edificações), sendo predominantes as ocorrências no turno da noite (das 18h01 às 00h) (Fig. 4).

Estas vias públicas têm por característica menor presença de pedestres em comparação com outras duas vias adjacentes ao Parque Farroupilha, nomeadamente a Av. Osvaldo

Aranha e a Av. João Pessoa. Ainda, as Av. Paulo Gama, Av. Eng. Luiz Englert e Av. Setembrina também caracterizam-se por um nível muito baixo de supervisão do espaço público por parte de pessoas no interior de edificações, em comparação às demais vias adjacentes ao parque, principalmente em relação à Av. Osvaldo Aranha e à Av. João Pessoa que caracterizam-se pela forte presença de atividades comerciais e de serviços. Verifica-se que as ocorrências criminais nestas vias não tendem a serem maiores do que as ocorrências em diversas vias nas proximidades, sugerindo que a inexistência de cercamento no parque não torna estas vias mais inseguras do que outras vias nas proximidades. Logo, um possível cercamento do Parque Farroupilha não iria contribuir para uma redução dos crimes, por exemplo, nas Av. Paulo Gama, Av. Eng. Luiz Englert e Av. Setembrina, mas talvez viesse a agravar a insegurança na área devido a uma provável redução do número de pedestres nestas vias em função das barreiras criadas por tal cercamento ao movimento das pessoas (Fig. 5 a 8).

Tabela 6: Ocorrências criminais nos turnos manhã e tarde

Crimes mencionados pelos respondentes dos questionários e obtidos através da SSP (período: 2006 a 2010)	Turnos							
	Manhã (das 06h01 às 12h)				Tarde (das 12h01 às 18h)			
	Questionário (PF)	SSP (PF)	SSP (RA)	SSP (P)	Questionário (PF)	SSP (PF)	SSP (RA)	SSP (P)
Furto de veículo	0	0	114	33	0	0	184	66
Furto em veículo	0	0	115	27	1	0	89	44
Roubo de veículo	0	0	23	12	0	0	34	11
Roubo a pedestre	3	56	103	102	1	118	108	90
Subtotal	3	59	352	174	2	122	411	211
Total	588				746			

Notas: SSP=Secretaria de Segurança Pública; (PF)=ocorrências no interior do Parque Farroupilha; (RA)= ocorrências nas ruas adjacentes; (P)= ocorrências nas proximidades do parque.

Tabela 7: Ocorrências criminais nos turnos noite e madrugada

Crimes mencionados pelos respondentes dos questionários e obtidos através da SSP (período: 2006 a 2010)	Turnos							
	Noite (das 18h01 às 00h)				Madrugada (das 00h01 às 06h)			
	Questionário (PF)	SSP (PF)	SSP (RA)	SSP (P)	Questionário (PF)	SSP (PF)	SSP (RA)	SSP (P)
Furto de veículo	0	0	195	23	0	0	82	10
Furto em veículo	0	0	178	50	0	0	97	24
Roubo de veículo	0	0	133	9	0	0	71	4
Roubo a pedestre	1	128	317	420	0	28	171	166
Subtotal	1	130	821	502	0	29	420	204
Total	1454				653			

Notas: SSP=Secretaria de Segurança Pública; (PF)=ocorrências no interior do Parque Farroupilha; (RA)= ocorrências nas ruas adjacentes; (P)= ocorrências nas proximidades do parque.



Fig. 5. Espacialização dos furtos de veículo
Fonte: autores



Fig. 6. Espacialização dos furtos em veículo
Fonte: autores



Fig. 7. Espacialização dos roubos de veículo
Fonte: autores



Fig. 8. Espacialização dos roubos a pedestre
Fonte: autores

Os cálculos das taxas de ocorrências criminais nas ruas adjacentes e proximidades do parque indicam que as maiores taxas de crimes por metro linear são coincidentes com ruas que possuem somente uma face edificada, ao contrário das ruas que chegam até o entorno do parque, que possuem edificações nos dois lados da rua (Tabela 8), sustentando as análises anteriores e corroborando as citações de Jacobs (2000) de que quanto maior o número de edificações voltadas para a via pública, mais segura ela se torna, uma vez que haverá maior possibilidade de supervisão da mesma pelos indivíduos.

Tabela 8 -Taxas de crimes no interior, nas ruas adjacentes e proximidades do parque

TURNO	Segmentos das ruas adjacentes e interior do parque (comprimento total=2863,02m)				Segmentos das proximidades do parque (comprimento total=11816,30m)			
	Nº de crimes nas ruas adj.	Nº de crimes interior Parque	Total	Taxa de crimes por metro linear	Nº de crimes a cada 100m	Nº de crimes total	Taxa de crimes por metro linear	Número de crimes a cada 100m
Manhã (das 6h01 às 12h)	174	59	233	0,0814	8,14	352	0,0298	2,98
Tarde (das 12h01 às 18h)	311	122	333	0,1163	11,63	379	0,0320	3,20
Noite (das 18h01 às 00h)	507	130	637	0,2224	22,24	816	0,0690	6,90
Madrugada (das 00h01 às 6h)	206	29	235	0,0820	8,20	360	0,0304	3,04

Notas: Os crimes espacializados foram: furto de veículo, furto em veículo, roubo de veículo e roubo a pedestre.

Percepção de segurança do Parque Farroupilha enquanto parque hipoteticamente cercado

Não foi encontrada diferença estatisticamente significativa entre todos os grupos da amostra quanto à percepção de segurança em caso do Parque Farroupilha ser hipoteticamente cercado (K-W, $\chi^2=3,428$, sig.=0,180) (Tabela 9). Contudo, o percentual de usuários e de comerciantes que percebem o parque hipoteticamente cercado como inseguro ou muito inseguro é superior ao percentual daqueles que o percebem como seguro ou muito seguro. O grupo dos usuários é o que demonstrou maior sensação de insegurança em relação a um cercamento hipotético do parque 38,9% (21 de 54), seguido dos comerciantes 30% (15 de 50). Entretanto, para o grupo dos moradores há o predomínio da sensação de segurança 36,3% (8 de 22).

Tabela 9 - Percepção de segurança no Parque Farroupilha enquanto parque hipoteticamente cercado

Percepção de segurança no Parque Farroupilha	Usuários	Moradores	Comerciantes	Total
Muito inseguro	11 (20,4%)	1 (4,5%)	6 (12%)	18 (14,3%)
Inseguro	10 (18,5%)	5 (22,7%)	9 (18%)	24 (19%)
Nem seguro, nem inseguro	23 (42,6%)	8 (36,4%)	21 (42%)	52 (41,3%)
Seguro	8 (14,8%)	7 (31,8%)	11 (22%)	26 (20,6%)
Muito seguro	2 (3,7%)	1 (4,5%)	3 (6%)	6 (4,8%)
mvo (K-W)	60,88	65,32	65,53	-
Total	54 (100%)	22 (100%)	50 (100%)	126 (100%)

Nota: Os valores entre parênteses referem-se aos percentuais das amostras individuais de cada grupo e em relação ao total de 126 respondentes dos três grupos; mvo K-W=média dos valores ordinais obtidos através do teste Kruskal-Wallis (K-W), sendo que quanto menor este valor, maior o nível de insatisfação com a segurança do Parque.

CONCLUSÃO

A percepção predominante do atual Parque Farroupilha para os três grupos da amostra é de nem seguro e nem inseguro, sendo que para uma parcela do grupo dos usuários e comerciantes que não pode ser desprezada predomina a percepção de insegurança. Além disso, a percepção de segurança atual no parque não foi diretamente relacionada à existência ou inexistência de cercamento, mas principalmente a aspectos associados: ao policiamento insuficiente; pouca iluminação; presença de tráfico e usuários de drogas; número insuficiente de câmeras de segurança; e existência de prostituição. Essas características são encontradas nos locais do interior do Parque considerados inseguros pelos respondentes como: os fundos do Auditório Araújo Viana, a área do ex-mini zoológico e a área próxima ao viaduto da Av. João Pessoa. Ainda, esses locais são caracterizados pela: presença de vegetação densa; ausência de supervisão através de portas e janelas; e movimento reduzido de pedestres e atrativos como o comércio. Portanto, as razões apontadas para a avaliação de segurança pelos respondentes vai ao encontro de uma proposta de cercamento eletrônico, que consiste no monitoramento do parque através de câmeras de segurança, sugerida pela Secretaria de Segurança Pública, conforme comentado pela sua assessoria de comunicação.

As ocorrências criminais no Parque Farroupilha relatadas pelos respondentes são predominantemente relativas ao roubo a pedestre, principalmente em horários em que o Parque permaneceria aberto, portanto, um cercamento hipotético não apresentaria maior impacto na redução de ocorrências criminais. Ainda, através do levantamento e análise das ocorrências criminais, obtidas junto a Secretaria de Segurança Pública, constatou-se que a maior incidência de crimes ocorre tanto nas adjacências do Parque Farroupilha, como nas proximidades do parque e não no seu interior, como mencionado no projeto de lei (Brasil, 2013). Em relação às adjacências do parque, observa-se que nas Av. Eng. Luiz Englert e Av. Setembrina há um predomínio de ocorrências criminais em ambas as faces da via. Estas apresentam como características a presença de um estacionamento de veículos, situado em um ponto em que há vegetação densa, baixa iluminação, baixo movimento de pedestres e a ausência de portas e janelas que contribuiriam para a supervisão do espaço.

Na Av. José Bonifácio há a possibilidade de estacionamento em ambas as faces da avenida, com a presença de vegetação densa junto às calçadas, o que prejudica a visibilidade das edificações do entorno, havendo inclusive locais nos quais as portas e janelas estão fechadas permanentemente e não permitem a conexão visual com a rua, como é o caso da fachada do Colégio Militar. Ainda, a Av. José Bonifácio tem um caráter mais residencial, havendo poucos estabelecimentos comerciais no pavimento térreo, o que reduz a quantidade de pedestres que circulam por ela durante os turnos de abertura do comércio. Adicionalmente, em relação às ruas adjacentes, Av. Osvaldo Aranha e Av. João Pessoa, não existem estacionamentos na face adjacente ao Parque Farroupilha. Em ambas existe uma maior conexão visual entre o parque e o entorno até por se tratarem de vias com caráter comercial, sendo um atrativo ao movimento de pessoas. Tais características das vias poderiam vir a explicar uma ligação observada entre as ocorrências criminais e as paradas de ônibus, uma vez que os criminosos utilizariam o transporte público como rota de fuga. Logo, um cercamento hipotético do parque não apresentaria impacto na redução das ocorrências.

Ainda, as ocorrências criminais tendem a ser mais frequentes no turno da noite (das 18h01 às 00h), seguido pelos turnos da tarde (das 12h01 às 18h) e da manhã (das 06h01 às 12h). No caso do Parque Farroupilha ser hipoteticamente cercado, considerando um horário de funcionamento similar ao Parque Germânia (parque público cercado localizado em Porto Alegre), das 6h00 às 18h00 (horário de inverno) e das 6h00 às 21h00 (horário de verão), o

horário em que seus portões permaneceriam abertos coincide com os turnos em que há um maior número de ocorrências. Logo, o fechamento do parque impactaria mais no turno da madrugada (das 00h01 às 06h) que apresenta um número consideravelmente menor de ocorrências do que os demais turnos. Inclusive, a percepção predominante de segurança do Parque Farroupilha enquanto parque hipoteticamente cercado permanece como a de um parque nem seguro e nem inseguro. Contudo, um número de respondentes que não pode ser desprezado, indicou um aumento na percepção de insegurança associada a um possível cercamento.

Finalizando, os resultados apresentados possibilitam uma melhor compreensão das percepções dos três grupos com distintas relações com o Parque Farroupilha enquanto parque não cercado e parque hipoteticamente cercado. De acordo com a percepção destes grupos o cercamento físico do parque não aumentaria a percepção de segurança, ocorrendo justamente o inverso. Os argumentos apresentados para o cercamento relacionados à criminalidade no Parque Farroupilha também não se sustentam, uma vez que a maior parte das ocorrências criminais estão localizadas em áreas em que a presença de um cercamento não teria influência sobre tais ocorrências criminais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Blöbaum, A. &Hunecke, M. (2005) Perceived danger in urban public space. *Environment and Behavior*, 37 (4), 465-486.
- Bochi, T. C.; Gregoletto, D. e Reis, A. T. L. (2012) Cercamento de parques urbanos conforme a percepção de usuários comerciantes. Ponencia apresentada enel: XVI Congreso ARQUISUR - Arquitectura y ciudadconcompromiso social y ambiental. Buenos Aires, 2012, FADU - Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo de La Universidad de Buenos Aires.
- Brasil (2013). Projeto de Lei do Legislativo nº170/13 de 15 de maio de 2013. Câmara Municipal de Vereadores de Porto Alegre, Porto Alegre, RS. Disponível em: <projetos.camarapoa.rs.gov.br/projetos/118940>. Acesso em: 09 ago.2015.
- Gehl, J. (2013). Cidade para pessoas. São Paulo, F.D: Perspectiva.
- Harvey, D. (1992) Justiça social, pós-modernidade e a cidade. *International Journal of Urban and Regional Research*, 16, 588-601.
- Hiller, B. & Hanson, J. (1984). *The Social Logic of Space* Cambridge, D.F: Cambridge University Press.
- Jacobs, J. (2000). *Morte e vida de grandes cidades*. 3º ed. São Paulo, D.F: WMF Martins Fontes.
- Jorgensen, L. J.; Ellis, G. D. e Ruddell, E. (2012) Fear perceptions in public parks: interactions of environmental concealment the presence of people recreating and gender. *Environment and Behavior*, 45 (7), 803-820.
- Marcus, C & Francis, C. (1998) *People places: design guidelines for urban open space*. 2ºed. New York, D.F: John Wiley.
- Saboya, R. T.; Bittercourt, S.; Stelzner, M.; Sabbagh, C.; e Ely, V. H. M. B. (2014). Padrões de visibilidade, permeabilidade e apropriação em espaços públicos abertos: um estudo sintático. *EnE-List: Vitruvius* 164, 2014. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.164/5015>>
- Voordt, D. J. M. &Wegen, H. B. R. (1993) The Delft Checklist on Safe Neighborhoods. *JournalofArchitecturaland Planning Research*, 10 (4), 341-356.